Ano II — Faro, Sabado 27 de Setembro de 1913 — Numero 150

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa

EDITOR,
Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

A Republica e os seus detratores

Está dito e redito que a Republica Portugueza, admitido o paradoxo, foi o produto duma revolução pacifica. Implantou-se na Rotunda, quasi sem resistencia, a troco de meia duzia de balas, e o povo portuguez, desde o norte ao sul, logo a recebeu de braços abertos, com febris entusiasmos e delirios de prazer. Nas horas da revolução, toda a cidade de Lisboa odiava o rei e tinha anciedade de fazer vingar o novo regimen. Ninguem, absolutamente ninguem, se dispoz ao menor sacrificio em favor das instituições que derruiam miseravelmente, e nenhum realista, servo ou não servo da côrte, ousou amparar o trono dos Braganças, que baqueava entre a ação festiva da ideia republicana. O rei ajesuitado, poltrão e inexperiente, abandonou o seu paiz, desonrando a causa que ele proprio devia ser o primeiro a respeitar. Os seus correligionarios, em vez de sucumbirem ante a obrigação imperiosa de defender as instituições monarquicas, fizeram-se de mil cores, renegaram com cinismo os seus principios e aderiram hipocritamente á causa do povo. Isto em Lisboa. No resto do paiz, a mesmissima coisa. Nessa altura não havia monarquicos. Todos os portuguezes, por entranhadas convicções republicanas, por absoluto indiferentismo sobre ideias politicas, por completa ignorancia da variedade de regimens, ou por indigna covardia perante o vigor nascente das novas instituições, estavam ao lado da Republica, cimentando as suas bases, construindo solidamente os seus alicerces, para em seguida se principiar a grande construção que o paiz deveria bendizer e que os outros povos saberiam admirar.

Devido á honestidade, ao patriotismo e alta competencia de meia duzia dos seus melhores apostolos, nos primeiros mezes da Republica fizeram-se as coisas mais avantajadas a surpreendentes, as leis mais sabias e dignas de respeito.

Mas enquanto a Republica fazia tudo isto, mostrando-se generosa de mais e justa de menos para os que, sendo monarquicos, fingidamente se curvavam perante as novas instituições, começaram estes e alguns outros, sem respeito pela sua honra e assoldadados pela nefasta e sanguinaria Companhia de Jesus, a conspurcar a atmosfera de socego e ordem, de trabalho e moralidade em que os portuguezes viviam. E foi então que apareceram uns quantos esfomeados e bandidos da peor especie a querer restaurar essas instituições que tinham caído de podres e a querer restituir ao rei deposto a côroa que ele proprio deixara afundar na lama dos seus erros, dos seus vicios e dos seus crimes.

Forjaram-se conspirações, pretendeu minar-se á força de dinheiro a conciencia do povo inculto e rude das montanhas, houve simulacros de regimentos invasores, e sempre os grandes poltrões da causa monarquica tiveram o melhor premio das suas arrogancias e vilanias.

Mas as conspirações mantinham-se por sistema, unica e simplesmente para trazer em continuo sobresalto o espirito do povo e embaraçar deste modo a ação do governo e a marcha dos negocios publicos, especialmente nas relações internacionaes. E como se tudo isto não chegasse para a consecução de fins tão criminosos, começaram então na faina de boatos alarmantes e de noticias falsas de descredito, enviadas ocultamente para os jornaes estrangeiros.

Entretanto o paiz florescia sob a influencia moralisadora dos seus governos. E se é verdade que, a principio, as nações estrangeiras, pela insistencia de más informações, cometeram a injustiça de fazer de nós um conceito menos honroso, não deixa tambem de ser verdade que, por influencia de desmentidos e pelo exame de notas oficiosas, cuja veracidade ninguem aparece a contestar, elas se penitenciam já da afronta que nos fizeram em descrer da nossa moralidade e firmeza geral de convicções republicanas.

Proseguem as ameaças de restauração, aventa-se a ideia de novas incursões e espalham-se noticias tendenciosas. Os monarquistas procuram assim alarmar o espirito do povo ingenuo e produzir a intranquilidade nacional. Mas toda esta ação deleteria e covarde tem sido inutil e infrutifera perante a firmeza do povo e os creditos que o nosso paiz adquire lá fóra, devido ao grande esforço e á obra gigantesca do atual governo, a que se deve a restauração positiva das nossas finanças.

Podem os realistas, com toda a maldade e inconciencia, arrastar a cruz dos seus martirios, vertendo bilis sobre o terreno da sua patria, mas fiquem certos de que a Republica, apezar dos sacrificios que lhe possam ocasionar, está solidamente fixa na obra da revolução, escorada pela força e prestigio do povo, e nas simpatias e confiança das nações estrangeiras.

NOTAS E COMENTARIOS

Os «sobas» de Tavira

Transcrevemos do nosso presado colega *O Mundo*, de terça-feira, esta apreciavel correspondencia, que foi certamente um pratinho de meio na velha cidade do Gilão:

TAVIRA—Em virtude das nossas ultimas noticias para o *Mundo*, vieram dizer-nos que o sr. Silvestre Falcão ficou espumando raiva, mas dessa raiva cinica e barata, que é propria de tão conspicua creatura. Não tem razão s. ex.ª, porque em verdade nunca o sr. Silvestre Falcão devia esperar ser coisa alguma neste paiz. Que qualidades nos mostra, que justifiquem as suas pretenções? Inteligencia? Não, porque a tem menos que mediocre. Ciencia? Muito ponca, e essa é apenas dentro do campo restrito da sua profissão de medico. Palavra facil? Uma completa desilusão, porque nem a tem facil nem dificil. Queda de jornalista? Muito menos. O que ás vezes faz é vomitar no seu jornal um sueltos que, por serem quasi sempre caluniosos, enojam toda a gente de bem. Um individuo que uma vez, ainda que por desastradas circunstancias, ocupou o lugar de ministro do interior, não deveria escrever sandices, como as que geralmente escreve na sua folha. Que razões o levam então a querer uma chefia politica? Só o vaidade, e de facto sabemos que s. ex.ª é extremamente vaidoso. Mais ainda: é vaidoso e balofo. E se não é assim, que venha ele dizer-nos o que é que deseja e o que vale, para ver se desfaz a corrente, cada vez mais inveterada em todos que o conhecem, de que não passa dum conselheiro Acacio, alto, esguio, a modo de quem pretende assoberbar os outros, mas em tudo semelhante ás espigas que nas cearas mais se levantam e que, no fim de contas, não teem grão.

—A *Luta* do dia 10 trouxe-nos a sensacional e ruidosa noticia de que os srs. Silvestre Falcão e Antonio Padinha resolveram prender o sr. administrador deste concelho, no caso de se dar qualquer sublevação no paiz. Ao que parece, eles é que deviam ter menos largas, para não dizerem semelhantes baboseiras. Pelo visto, os dois patetas não se conhecem e julgam talvez que os tavirenses os respeitam pelo medo que tão asnaticamente procuram impôr. Mas por ventura eles ignoram que na leis neste paiz o que é o poder judicial quem as faz cumprir? Até causam lastima, os pobres diabos!

—Afim de desfazer muitas parlapatices que os homens da agua chilra desta parvonia teem pretendido apresentar e impingir como sendo atos de boa administração, expôr-lhe-emos dentro de poucos dias os seus feitos, que para todo o sempre devem impedir que os *sobistas* se mantenham á frente do municipio. Nem estariam lá a estas horas, se por acaso o sr. governador civil, a quem tanto odeiam, resolvesse mandarar-lhes fazer uma ligeira sindicancia.

Transcrições

Agradecemos ao nosso colega *O Reporter*, de Ponta Delgada, a amabilidade que teve de transcrever as novelas *Triste* e *Inverno*, do sr. Lyster Franco, estimado diretor deste bi-semanario.

Tambem agradecemos ao nosso colega *Maria da Fonte*, da Povoa de Lanhoso, a amavel transcrição da *Hora Mistica*, do mesmo autor.

A questão Cymbron

A *Republica* tem feito um escarcéu levado dos demonios a respeito da demissão do dr. Cymbron de direitor do *Hospital D. Leonor*, das Caldas da Rainha.

Coitado! Aquilo foi realmente um grande martir!

Para não dispender filosofia barata, quere-nos parecer que a *Republica* andaria melhor avisada se, em vez de discutir a demissão, que foi justa, se lembrasse de ver o direito com que o dr. Cymbron ocupava o logar.

Segundo informações fidedignas, o dr. Cymbron, aquando do concurso documental, devia ser preterido, porque estava em condições inferiores a quem com ele concorreu.

Não aconteceu, porém, assim, pela simples circunstancia do dr. Cymbron ser cunhado do Hintze Ribeiro e ser republicano que convinha converter.

A monarquia serviu deste modo um parente e corrompeu um adversario.

E' isto o que, acima de tudo, a *Republica* pode averiguar.

Deputado á força

O evolucionismo quer á viva força apresentar ao sufragio por Aljustrel o nome do sr. Celorico Palma. O sr. Palma, quando soube da historia, ficou assaz comprometido, porque, apezar de ser evolucionista, ainda pertence ao numero dos que andam cá por baixo. Não obstante a sua contrariedade, que se justifica pela circunstancia do sr. Palma não ter nem a *fama* nem o gesto furioso do outro Celórico, o evolucionismo quer arrasta-lo no vôo.

Pobre sr. Palma, que terrivel trambolhão que vae dar!

Selo internacional

Diz-se que num congresso internacional que vae reunir-se brevemente em Madrid, a Italia apresentará a excelente proposta de se crear um selo unico para todas as trocas internacionaes.

Quanto essa medida facilitará as relações entre os povos, todos o podem supor.

Bom será, portanto, que, sob o alto patrocinio da Italia, a questão, que já por vezes tem sido abordada, colha um resultado satisfatorio.

Aguardemos a resolução do congresso.

A mentira religiosa

A Verdade, esse repositorio ascoroso das hipocrisias e mentiras que nela vomitam os padres da Fuzeta, Luz de Tavira e Moncarapacho, cita o caso, que tem na conta de *curioso e... sintomatico*, de na cidade franceza de Bordeus uma senhora qualquer, vendo que o seu noivo, em seguida á cerimonia civil, não queria celebrar o matrimonio religioso, ter requerido a ação de divorcio, ficando, assim, completamente livre perante a igreja.

E' desta maneira, servindo-se dos maiores absurdos e semeando onzenices desta ordem, que as toupeiras do jornaleco pretendem manter a crença dos parvos e dos ignorantes.

Padres! para que mentis com esse descaramento?! Para que dizeis tolices dessa grandeza?! Pois alguem ousará acreditar que a falta da comedia religiosa pudesse influir na validade do casamento civil?

Padres! não vos torneis tão monstros nas invenções que fizerdes. Menti, porque o mentir é a vossa profissão, mas tende ao menos um bocadinho de dignidade e de vergonha!

A «Mala da Europa»

Completou dezenove anos de feliz existencia o primoroso semanario *Mala da Europa*, que, atravez de todos os caprichos sociaes do meio em que nasceu e vive, tem honrado o seu programa e cumprido honestamente o seu dever.

A *Mala da Europa* continua a ser, no seu genero, o melhor jornal portuguez, possuindo sempre uma reportagem variada e correta e apresentando inumeras ilustrações artisticas, duma nitidez admiravel.

Desejamos ao nosso presado colega um futuro de muitos anos e de muita prosperidade.

Conselho de amigo

O *Times*, conceituado periodico de Londres, sempre correto na sua reportagem, faz boas ausencias ao ex-rei de Portugal, mas aconselha-o a que se deixe de pretenções tolas, porque o povo portuguez vive satisfeito e feliz com a sua Republica e não está disposto a ceder um palmo a favor da extinta realeza; que se deixe estar lá por fóra, sem esperanças de voltar á sua patria, e que viva feliz no aconchego da sua familia e...no meio da petizada, se a vier ter.

Quanto aos que se dizem seus partidarios, que os largue de mão, visto que as suas convicções atuaes devem ser exatamente as que mostraram quando baqueou o trono.

Ora aqui está um bom conselho, que nem todos sabem dar.

A ultima palavra

Porque nós, um dia, fazendo-nos eco da imprensa estrangeira, afirmamos que Bebel, o grande socialista alemão, deixára por morte uma fortuna que então se calculava em 186 contos, alguem esvurmou contra a nossa atitude as maiores irreverencias, chegando a afirmar que nos teria na conta de caluniadores, se não provassemos que era verdadeira a existencia daquela grande soma.

Claro está que demos aos insultadores a resposta que mereciam.

Bebel, segundo eles, morrera deixando apenas meia duzia de contos. Pouco faltou para afirmarem que tinha morrido a pedir esmolas.

Pois já agora, que toda a sua fortuna está positivamente averiguada, vejam os nossos leitores esta substanciosa transcrição da *Luta* do dia 24:

NUMEROS APURADOS. — Está feita, pelos herdeiros, a declaração da fortuna do socialista Bebel, ha pouco falecido. Uma bagatela — 234 contos. Ainda é uma excelente maneira de enriquecer — prégar o desinteresse, a renuncia, a egualdade. Pois deixou uma linda fortuna o socialista Bebel. E não consta, pelo que ahi constou do seu testamento, que destinasse uma boa parte a obras de solidariedade social. Não ha duvida — o capital é uma coisa infame... na posse dos outros.

Donde se conclue que, em vez de 186 contos, eram *apenas*... 234!

O dizer vae dos queixos

A' *Republica*, essa terribil defensora do aero-evolucionismo, subiu-lhe ha dias o rubor ás faces e desatou á bordoada nos seus informadores, porque eles não fazem outra coisa mais do que fornecer-lhe notas e comentarios errados.

Que era bom terminarem esse desnorteamento, porque já estava cançada de navegar em taes aguas.

Não queria sujeitar-se a maiores descreditos e, por consequencia, era melhor que todos fossem mais cautelosos e circunspectos.

Queria fechar de vez a navalha de ponta e mola, de que tantissimas ocasiões se servira para esfaquear traiçoeiramente os seus adversarios nas encruzilhadas dos caminhos.

Pois fez a *Republica* muito bem. A vida ao ar livre, de cara levantada e á luz da verdade, é mais honrosa e mais digna, embora menos facil de viver.

O que é pena é que os dias vão correndo e o seu fado de megera incorrigivel continue a cumprir-se!

DEMOLINDO

A SANTA INQUISIÇÃO

Fez no dia 20 deste mez 373 anos que se realisou em Lisboa o primeiro auto de fé.

A execranda cerimonia teve logar na praça da Ribeira deante de muito povo e na presença do rei D. João III, da sua côrte, e do inquisidor-mór D. Henrique, mais tarde rei de Portugal.

Eram insignificantes os crimes que se puniam. Segundo um historiador conciencioso, alguns dos *criminosos* iam ali por não quererem beijar os santos dos mealheiros com que os *irmãos* andavam pedindo esmola pelas ruas; outros por irreverencias; muitos por coisa alguma, e a grande maioria por calunias perfidas.

Em 20 de setembro de 1540 os condenados á morte eram 3 mulheres por bruxedo, 2 cristãos novos por judaismo e 1 homem por feitiçaria.

Toda a gente acreditava ou fingia acreditar na culpabilidade daqueles infelizes. Lidas as sentenças, seguiu-se o suplicio da fogueira. Antes disso, porêm, foram todos estrangulados, á exceção do feiticeiro, que foi queimado vivo, ao dobrar dos sinos e no meio da vozearia selvagem da populaça.

O rei saiu do recinto satisfeitissimo e num banquete que deu nesse dia, no seu paço, vangloriou se de ter introduzido a inquisição em Portugal, para fortalecer a *santa* religião!

JUNHO, JULHO, AGOSTO

(A Coquelin Cadet)

Amae-vos uns aos outros
(Novo testamento.)

Era um egoista meticuloso.

Usava flanela de cautchuc, seguia um regimen determinado, purgava-se em epoca fixa, fazia tudo por conta, peso e medida, e a sua vida era regrada como um papel de musica.

Sabia de cór os preceitos da escola de Salerno, e tinha como palavras do Evangelho os adagios populares que teem relação com a saude.

Nada de parentescos prejudiciaes, nada de ligações embaraçadoras. Da amizade e camaradagem só adotava o necesaario para tornar alegre a sua existencia. Teria sacrificado o mundo inteiro ao seu conforto.

Um dia, contudo, foi obrigado a romper com os seus queridos costumes. Uma avultada herança a receber chamava-o á America. Não havia que hesitar. Era um pequeno mal por um grande bem. Graças a uma ligeira mudança e alguns dissabores, de resto pouco importantes, ganhava de repente com que dar um tratamento de rei ao seu egoismo.

Embarcou, mas não sem se ter munido de tudo que podesse tornar menos penosa a viagem: provisões de gulodice, farmacia de algibeira, cinto hipogastrico contra o enjôo do mar, aparelho de salvação em caso de tempestade. Apezar de tudo não foi feliz.

As provisões fora avariadas pelo bolor, a farmacia quebrada por um balanço brusco, e o cinto facilitava os vomitos.

Só o aparelho de salvação foi util no regresso.

Naufragaram com efeito. Quasi ao chegar ao porto, o navio bateu contra um escolho e sossobrou.

Mas levou um quarto de hora a submergir-se e o nosso homem teve tempo de armar-se contra o mar. Vestira o seu fato de gutapercha, soprou-lhe o suficiente para fazer dele uma bexiga e conseguiu boiar.

Um companheiro de infortunio a quem no navio tratava por amigo quiz agarrar-se a ele; repeliu-o com indignação.

Uma pobre mãe, que levantava acima das ondas uma creança de peito, estendeu-lh'a para que lh'a salvasse e desapareceu engulida por uma vaga; ele pegou na creança e deixou-a cair de novo depois de se ter apoderado do seu *biberon*.

Tornou-se feroz para salvar a sua preciosa pele.

Custou-lhe a salval-a. Levado para o largo pela resaca, via a terra sem poder aproximar-se dela. Batido pelos ventos e marés, defendeu-se durante dois dias contra as vagas.

O sangue subira-lhe á cabeça.

Tinha o estomago vazio, febre no pulso, os membros entorpecidos pelo frio. Outro, menos tenaz, teria esvasiado o aparelho e deixar-se-ia afogar em vez de sofrer as torturas por que passou. Mas ele teve a cora-

gem do seu egoismo e não quiz renunciar á vida.

Enfim, poude ser arremessado á praia. Extenuado, moribundo, agarrou-se ao rochedo com mãos aduncas, e reuniu todas as suas forças para gritar por socorro.

Era noite. Ninguem vinha.

Ai! pensava ele, agora que poderia ser salvo, vou morrer aqui? Ai! se tivesse força para me arrastar até áquelas casas onde a minha voz não chega! Ah! se pudesse comer um pouco, ao menos recuperava as forças.

Quando chorava de raiva e de fraqueza, os seus dedos encontraram sobre o rochedo marisco, mexilhões e ostras,

A fome dá vigor. Teve energia bastante para os arrancar e abrir. Era o socorro pedido, era a força, era a vida.

Prudentemente, sensatamente, com temperança, comeu a carne saborosa e poude alimentar-se.

Assim confortado, começou de novo a gritar. Desta vez a sua voz mais sonora foi ouvida. Uns pescadores vieram buscal-o, e dentro em pouco foi instalado numa boa cama, proximo duma fogueira. Deram-lhe a beber um cordial que acabou de reanimalo.

Estava salvo!!!

De repente, uma dôr atroz apagou-lhe o sorriso dos labios. Os olhos voltaram-se-lhe, os membros contrairam-se-lhe. Uma caimbra de estomago, seguida duma colica, abalou-lhe o corpo todo. Tinha fogo nos intestinos, e o ventre estava como que contorcido.

Chamaram um velho medico da vizinhança.

Entre suspiros, ranger de dentes, e sobre-saltos, o doente contou o seu naufragio e as suas quarenta e oito horas passadas sem alimento, na agua glacial.

—Não foi isso, disse o patricio. Vejamos: tomou alguma coisa desde que aqui está?

—Démos-lhe um pouco de rhum em caldo de couves, interromperam os pescadores.

—Não é preciso mais nada. Eis um caso verdadeiramente extravagante.

—O quê? O quê? murmurou o doente, dominado pelo terror da morte.

Mas o medico não lhe respondia, e absorto no seu pensamento, murmurou por entre dentes:

—Já vi afogados por asfixia, mas é a primeira vez que vejo afogados por envenenamento.

—Por envenenamento! gritou o nosso homem. Por envenenamento! Ah! percebo. Em que mez estamos?

—Em junho.

Como aterrado por esta resposta, começou a deitar sangue pela boca. Eram os arrancos da agonia!

E tomaram por suspiros do estertor o dito incompreensivel que ele pronunciou ao morrer:

Pendant juin, juillet et août,
Ni femmes, ni huitres, ni choux.

JEAN RICHEPIN.

DR. MATEUS TEIXEIRA DE AZEVEDO

Veiu passar alguns dias á sua bela Quinta do Morgado o nosso estimavel amigo sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo, integerrimo presidente da Relação de Lisboa e vulto prestigioso da politica do Algarve.

Instrução primaria

De 1 a 10 de outubro proximo está aberta a matricula no curso noturno das escolas centraes de Faro. Este curso abrirá no dia 7, desde as 19 ás 21 horas e será seu regente o professor oficial sr. José Joaquim Pinto da Cruz a quem, para obter esclarecimentos, se podem desde já dirigir os candidatos ao referido ensino.

—Foram nomeadas professoras oficiaes das escolas de S. Sebastião de Loulé, 2.º logar, secso masculino, e de Santa Barbara de Nexe, do mesmo secso, respetivamente as sr.as D. Maria da Purificação Agostinho e D. Maria da Madre Deus Carrilho.

—Todos os professores que quizerem prestar serviço interinamente nos circulos escolares do paiz, devem neste mez de setembro requerer a sua inscrição. O requerimento deve ser feito em papel comum acompanhado do certificado de habilitação.

—Ainda não foram nomeados os regentes das escolas centraes de Faro, o que está ocasionando graves transtornos ao ensino primario.

—Transferidas as professoras D. Julia Maria Ferreira Cristina, da Fonte de Loureiro (Silves) para a escola masculina de Albufeira, e D. Marcelina Bernardo de Figueira (Vila do Bispo) para Boliqueime (Loulé).

Eleições

Deve publicar-se brevemente o decreto de convocação dos colegios eleitoraes para as eleições de deputados, camaras municipaes e juntas de paroquia. Estas eleições realisam-se respetivamente nos dias 16, 23 e 30 do mez de novembro.

A eleição de deputados verificar-se-á em todos os circulos em que se der vaga até vinte dias antes do designado para a reunião dos colegios eleitoraes.

CONTOS E NOVELAS

Idealista

OLHEIRAS profundas a realçar o brilho incerto do olhar, rosto palido, vasta cabeleira ondeante, alto, magro, quasi esqueletico...

Quando o viam passar, ás tardes, pelo caminho umbroso, uns tomavam-no por poeta, outros por doido, e ele indiferente a tudo e a todos, passava insensivel aos olhares curiosos dos homens e intencionaes das mulheres.

Subia até ao moinho do tio Ventura e por lá ficava até depois do sol posto.

Gostava, dizia ele, de ver adormecer as flores sob o manto escurentado da noite... amava o som melancolico, morrendo ao longe, da chocalhada dos rebanhos que voltavam ao redil e, áquela hora mistica, até lhe parecia que as proprias pedras falavam umas com as outras em linguagem desconhecida, ao som do gorgeio sussurrante dos passaros na ramaria...

E madrugava.

Os aldeãos quando iam para os seus trabalhos, já o encontravam na estrada.

Ia ler «Rodrigues Lobo» e «Soares de Passos» á luz doirada da manhã e á sombra fresca das arvores floridas e, para deleitar a vista cançada da leitura, entretinha-se a admirar os recortes graciosos das nuvens, onde, dizia ele tambem, havia combinações harmónicas de linhas e notas arrebatadoras de colorido.

Porque a ausencia do sorriso dos seus labios me denunciava paixão imensa a esfarrapar-lhe a alma, perguntei-lhe um dia se amava alguem.

Então ele, tornando-se ainda mais austero e numa voz plangente que, nem sei porquê, me fez lembrar a toáda com que os trovadores cantavam as baladas sob as gelosias das suas amantes, começou assim:

—Não te enganas, amigo: desde creança sinto em mim uma aspiração constante para o belo, para o intangivel! Pela estrada longa da minha vida encontrei mulheres a quem julguei amar... mas era tudo ilusão.

Sorrisos e beijos que se vendiam e eu sempre, em tudo, detestei a intervenção do vil metal...

Entre outras pessoas que frequentavam a casa de minha mãe (coitadinha! Já lá está!) ia lá passar os serões, a minha tia Izabel, uma senhora que era, quasi sempre, acompanhada pela filha, a loira Clarisse.

Imagina as linhas corretas duma estatua grega, lembra-te dos tons frescos das telas de Velasques e terás o retrato da loira Clarisse.

Apezar de primo dela, eu mal a conhecia por ter passado o melhor da minha infancia no internato dum colegio de Lisboa.

Quando a vi bateu-me mais depressa o coração! O brilho intenso dos seus olhos côr do ceo, os morangos dos seus labios e o oiro das suas madeixas deslumbraram-me.

Apaixonei-me por ela e, ventura inaudita, Clarisse correspondeu ao meu amor e aceitou a corte respeitosa que eu lhe fazia.

Ai o amigo! Que fundas saudades bálem no meu peito á lembrança daqueles tempos felizes!

Minha prima era tambem idealista.

A's tardes davamos longos passeios, pizando a relva verdejante, borboleteada de flores selvagens e, se encontravamos algum regato, ela entretinha-se a contar as pedrinhas brancas, dormindo lá no fundo, que se mordiam de inveja quando lhe viam reluzir as perolas dos dentes!

A' volta paravamos junto da casa rustica do hortelão, viamos mugir as vacas e recolher as galinhas...

Nem tu imaginas que infinidade de poemas ideaes se encerram num simples e banal recolher de galinhas! . Nem avaliarás decerto nunca o sabor dulcissimo do leite espumante bebido por uma canéca de loiça grosseira, em pleno campo!

Estavam terminados os preparativos para o nosso casamento, levado em grande gosto pela nossa familia. A mobilia era toda estôfada a verde palido, os cortinados do leito que devia ser o nosso ninho de amor, eram côr de rosa e, do florão central do teto, pendia uma enorme lampada de vidro azul com ornatos doirados, oferta da mamã, destinada a poetisar ainda mais o talhe gentil da minha noiva.

Tudo ideal! Tudo simbolico!

Um dia, precisamente na vespera do casamento, falava eu á janela com a minha encantadora prima, era ao pôr do sol, vinha lá de longe um cheiro a trevo e a rosmaninho que ainda mais nos fazia voar as almas de sonho, antegosavamos a felicicidade que iamos ter... mas de subito...

Oh! nem sei de nojo como o conte!... não posso pensar nisto sem horrorisar-me... ela debruçou-se um pouco mais e...

—Despenhou-se? (perguntei eu, ancioso.)

—Não meu amigo, não... Cuspiu como qualquer outra mulher banal, vulgarmente! grosseiramente!! Ela a quem eu me habituara a considerar como o prototipo da ideal beleza!!!

Escusado será dizer-te que o casamento não se realisou...

E como eu sorrisse...

—E' por isso que vês impressa no meu rosto esta tristura! E' que eu busco, quasi sem esperança, o tipo da perfeição, da formosura e do requintado gosto artistico...

—Sim, sim, conclui eu, duvido muito que sejas capaz de encontrar uma mulher sem... glandulas salivares!

Lyster Franco.

POETAS

HOMENS

I

Aquele juramento que eu fizera
Crucificado em teus sedosos braços,
Doido de amor, ancioso, os olhos baços
Num frenesim selvatico de féra—

Não durou mais que um fumo, uma chiméra...
Outra mulher me prende em novos laços;
Dela são hoje os beijos, os abraços
E os segredos que inda hontem te dissera!

Sinto rasgar-se-te a alma em funda chaga;
Vaes desatar em pranto, em furia, em praga...
E já prevês eterno o teu penar...

Em todo o caso tem esperança ainda...
Porque afinal eu se te deixo, oh! linda,
E' mais pelo prazer de... variar!

II

Perguntas porque tremo, minha flor,
Quando te vejo, ou falo, ou te ouço a voz,
Ou quando estamos, como agora, sós,
Entregues aos enlevos deste amor...

E' certo que ceguei ao teu esplendor,
Que é mutua esta paixão fatal, atroz...
Porem não sabes, anjo, que entre nós
Ha um misterio de remorso e dor.

Ingenua, como todas as creanças,
Entregaste-te a mim, cheia de esperanças,
Supondo-me um rapaz que quer casar...

Casar?!... (o que é prender-se a gente cedo!..)
Como?... Se eu tenho já (vá-se o segredo!!!)
Mulher... e sete filhos a aturar!

TOMAZ D'EÇA LEAL.

A graça alheia

NA REVISTA DE RECRUTAS

—Que doença tem?
—Mulher e dois filhos.

CANDURA

Uma senhora nova acaba de dar á luz dois perfeitos gemeos—A parteira vem trazer-lh'os sorrindo:

Ela com toda a ingenuidade:
—Que é isso? é para escolher?

VARIAS

Arrufos.—Engraçados nos namorados, aborrecidos nos casados.

Argumento.—O dos tolos é o praguejar; o dos reis as espadas e as baionetas; o das creanças e das mulheres a mentira.

Amor.—Bem pouca cousa e a mais séria de todas.

Bilhete de visita.—Saudade de quem fica satisfeito por não nos ter encontrado em casa.

Baile.—Exposição de meninas donzelas, feita pelas mamãs e pelas avós.

Arte de entisicar as algibeiras dos papás, e os pulmões das filhinhas.

Capelão.—Na casa de Deus é o primeiro ministro, na do fidalgo é apenas creado grave.

—

Reclame dum agente de companhia de seguros de vida:

—Meu caro, asseguro-lhe que a companhia que represento é a melhor de todas. Segure cá a sua vida, olhe que todo o genero de morte tem valor, até mesmo se se dér o caso do senhor ser *decapitado*.

Animador!

—

Uma visita é sempre agradavel, porque se o não é quando chega, é pelo menos quando sae.

EMPRESTIMO

São absolutamente destituidas de fundamento as noticias publicadas na imprensa a respeito das negociações entaboladas pelo governo para a realisação dum emprestimo.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6 / Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

Cartas da serra

O BOM TEMPO E A QUIETAÇÃO DAS ACACIAS, DAS SOBREIRAS, DOS EUCALIPTOS E DOS PINHEIROS — CEO DESENCARDIDO, AGUAS LIMPIDAS E ARES MACÍOS—A GRANDE TAPEÇARIA CRISTALIZADA DAS ROCHAS—UM AMPLECSO DE LUZ—BORRÕES DE TINTA E GAZE FINA—UMA PAIZAGEM LENDÁRIA—BUCOLISMO SADIO—ENTRE OS AMIEIROS—A CANÇÃO DAS LAVADEIRAS—BAILADOS E CANTIGAS—TAGARELANDO Á SOMBRA—AO SOM DO HARMONIUM E DOS FERRINHOS—O FANDANGO OU UMA DANÇA GENUINAMENTE PORTUGUEZA—O QUE DIZ UM PLUMITIVO AFICIONADO—O QUE É BATER O FANDANGO—OLIVEIRAS, MATAGAES E PASTIOS SILVESTRES—CASAES A HERDADES—VIDEIRAS, PEDRAS DE BASALTO E PORTÕES VERDES—MADRESILVA, CRAVOS E BERGAMOTA—NOITES LUARENTAS E PROEZAS DE SALOIOS—DESCANTES, BONINAS E TOJO—FERRO E AR EMBALSAMADO—A GARRA DA NOSTALGIA E ETC., ETC.

Voltou o bom tempo e com ele a quietação deste imenso povo de acacias, sobreiras, eucaliptos e pinheiros, cuja folhagem variegada o sol se entretem agora a polvilhar de oiro,

O ceo, desencardido de nuvens, ostenta o seu mais esplendoroso azul, o ar é macio, perfumado, e fino, e as aguas—estas limpidas aguas da serra—contam na paz imperturbavel das funduras as suas canções monótonas, vibrantes na espansibilidade sonóra das profundezas dos vales.

O sol rutila, envolvendo no amplecso da sua luz quente a grande tapeçaria cristalizada das rochas, que revestem os cumes dos montes, surgindo a meia encosta, mal termina a zona pujante do arvoredo, e, pelos caminhos claros, de terra solta, a sombra das ramagens negreja, recortada e nitida, lembrando enormes borrões de tinta preta.

Uma tenue neblina azulada ascende da ribeira, envolvendo na sua gaze fina a grande massa das arvores em cujos troncos põe tons ligeiramente violaceos, que amenizam e ampliam o quadro, dando-lhe os esplendores e as suavidades de uma paizagem lendaria, impregnada de um bucolismo sadío, que bem dispõe o espirito e tonifica os nervos.

Lá em baixo, entre amieiros revestidos de hera, a ribeira corre monotona, cascalhando gargalhas selvagens de quéda em quéda e abrindo florações de nívea espuma ao redor das pedras mais salientes, que ao lume de agua mostram os perfis rigidos de animaes fantasticos.

E além, no recanto, num sitio em que a agua se desdobra num vasto lençol, lavadeiras debruçadas sobre lageas polidas, batem afincadamente a roupa e entoam as suas ingenuas canções.

Ficso, ao acaso, esta quadra:

Muitas voltas dá o río
A' roda do amieiro;
Muitas mais dá o amôr
Se ele é firme e verdadeiro

Depois, quando o sol escalda, trespassando com os seus dardos de fogo as grenhas verdes do arvoredo, elas levantam o poiso, põem um largo intervalo na sua faina, e dão-se a tagarelar, em grupos irrequietos, cheios de movimento e de imprevisto.

A's vezes, ao agrupamento buliçoso das moças, na hora da folga veem juntar-se os rapazolas do campo,

Então, se eles trazem harmonium ou ferrinhos, recrudesce a animação; improvisam-se descantes e bailados ingenuos, á sombra das grandes arvores seculares, cujos troncos parecem esbracejar convulsos para a amplidão do azul.

E assim vão decorrendo velozes as horas, até que o sol tombando um pouco, anuncia o final da festa.

E logo todos retomam o trabalho. Elas, ajoelham sobre as pedras e mergulham a roupa na agua corrente; eles, em magote, sobem o atalho, trepam á montanha e lá vão afastando-se vagarosamente, como que saudosos dos bons momentos passados, daquelas horas ridentes.

Mas que dançam eles?

Ingénuos bailados, sem grandes variantes, de passos monotonamente repetidos, bem diversos, por exemplo, do nosso conhecido *fandango*, dança genuinamente portugueza, velha como a Sé de Braga e tipica como o barrete saboio.

Quem o dança, ou, antes, quem o bate, —porque o fandango bate-se,—não se saracotêa nem peneira as ancas em languidos requebros, antes revela uma expansão toda viril, executando o sapateado caracteristico.

O fandango, diz um plumitivo aficionado, é uma dança forte e sadía.

Bater o fandango é invocar a imagem de uma aldeia estremenha fincada num taboleiro montuoso em cujas ribas sombreiam oliveiras bastas ou matizam matagaes e pastíos silvestres, repartidos de casaes e herdades, apraziveis pela postura do chão e pelo lavado dos ares.

Cada casal tem um alpendre emoldurado de videiras e um pateo calcetado com largas pedras de basalto, asombreado por uma parreira de cem anos, para a qual se abre um portão verde com ferrôlho e duas aldrabas, encimado por uma cruz de pedra.

Nesse pateo, circundado de canteiros mouriscos, onde florescem madresilvas, cravos e bergamóta, reunem-se nas noites luarentas de agosto alguns saloios, fortes, musculosos, que empinam uma canada de vinho por um cantaro e assobiam ás béstas estramalhadas com um silvo que se quebra nos ecos de meia légua.

Quando está o homem do pifaro, ha sempre um rapazão, que as raparigas trazem de olho, que sapateia um fandango.

Depois veem os descantes e, quando os grupos se apartam, é quando todos estão cançados de cantar e bailar e querem repousar entre o fêno das eiras onde prepassa o ar embalsamado dos campos de boninas e de tojo.

Esta invocação retempéra, dá forças e transporta-nos destas luminosas paragens do sul para longe, para muito longe.

E é assim que, apezar de rodeados por uma vegetação magnificente, nós sentimos a garra da nostalgia a arrepanhar-nos o espirrito...

Lisandro.

Um atentado contra o dr. Afonso Costa

Os jornaes de Lisboa traziam ante-hontem a desagradavel noticia de que cinco traidores da peor especie tentaram na Praia das Maçãs dinamitar a residencia do sr. dr. Afonso Costa, conseguindo a policia prender tres dos criminosos, a quem foram apreendidas algumas bombas e pistolas automaticas, de que um deles ainda quiz servir-se contra o seu captor.

Diz-se que os selvagens pertencem á seita negra dos sindicalistas.

Miseraveis! que tão infamemente pretendem lançar a nossa patria no abismo da guerra civil e na perda da sua independencia!

Correspondencias

Temos em nosso poder uma bela carta de S. Braz de Alportel, a que, por não ser do nosso presado correspondente nem vir assinada pelo seu autor, para o efeito da responsabilidade criminal que contêm, não podemos dar publicidade.

Sentimos que tal suceda, tanto mais que o assunto é de grande importancia e põe em destaque certas pessoas que em S. Braz, nos serviços do correio e na administração dos bens da Junta de Paroquia e do Estado, teem cometido verdadeiras proezas.

Pedimos desculpa ao autor dessa carta, mas tem que ser assim, embora contra o nosso desejo.

=

Temos em nosso poder uma carta aberta do nosso presado assinante sr. José Gonçalves Sá Junior, dirigida ao sr. delegado do tesouro desta comarca.

Pedimos ao sr. Sá Junior a fineza de vir ter comnosco antes da publicação desta carta.

POR ESSE ALGARVE

Pechão

As leis entendemos nós que são feitas para que o povo as cumpra e as autoridades as façam cumprir. E' certo, porém que não é isto o que sempre sucede e temos exemplo frisante nesta freguezia.

A lei da caça poucos sabem da sua existencia e dos que sabem, nem todos respeitam as suas disposições, que aliaz teem um grande valor para a economia do povo.

Porque assim é e porque nesta freguezia se cometem diariamente, sem rebuço, os maiores escandalos, vimos, no uso dos nossos direitos de cidadãos livres, chamar a atenção do sr. administrador do concelho para este caso, afim de ver se por qualquer modo coíbe os abusos que se praticam no exercicio da caça, e impõe a lei ao respeito dos que procuram desobedecer-lhe, na mira de saciarem os seus caprichos e escarnecerem das novas instituições.

S. Braz de Alportel

Ainda até hoje não entrou nesta aldeia, vindo do estrangeiro, o famigerado *heroe* da Junta de Paroquia, a tal creatura de *nome honrado e altissimo carater* a quem os seus *numerosos* amigos preparam uma estrondosa manifestação de desagravo, pelas insinuações que o *Heraldo*, em correspondencias daqui, tem feito á sua qualidade de presidente da mesma Junta e *famoso* detentor das receitas do Estado, das carabinas e da tal prendasinha de gesso que preside *honestamente* aos serviços do correio desta freguezia.

Os *Ecos do Sul* embandeiraram em arco as suas importantes oficinas de escrituração anonima e os seus magestosos laboratorios de defesa avariada.

Anuncia-se para muito breve o reaparecimento do *heroe*, que, segundo consta, foi ás vindimas, e diz-se que apenas ele chegue e dê a sua entrada mavortica nesta aldeia, começarão a ser discutidas as contas da Junta, para dentro do curto prazo de 20 anos serem apresentadas ao publico, livres de qualquer suspeita que possa recair sobre o *nome honrado e altissimo carater* do sr. João Rosa Beatriz.

Ha quem suponha que o *heroe* está de vilegiatura no estrangeiro, dizem outros que foi ás vindimas do paiz visinho, e tambem ha quem, com foros de verdade, o faça em Lisboa, junto do ministerio do fomento, de chapeu na mão, a implorar que se ponham

FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS
MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

de lado quaesquer reclamações ou protestos que em S. Braz se façam contra a D. Rosa dos Telegrafos, *senhora de boa reputação mundial, que tem um nome honrado e um altissimo carater.*

Dizem outros que o sr. João Rosa Beatriz anda agarrado á labita do sr. dr. Castanho, delegado do procurador da Republica de Faro, a ver se faz com que este *zelozo* funcionario publico meta na poeira do arquivo o processo crime que o sr. regedor Lopes Rosa lhe moveu, por ter, juntamente com meia duzia de fadistas de *nome honrado e altissimo carater*, assaltado de dia a sua repartição.

O que for verdade soará. Entretanto vão chegando carradas de forasteiros afim de assistirem aos imponentes festejos que os *Ecos do Sul* anunciaram para o dia em que regressar a esta aldeia o fantastico heroe das celebres contas.

O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado do seu filho Antonio Augusto, vimos ante-hontem nesta cidade o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

= Está em Faro, de visita, o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, juiz de Direito na comarca da Horta.

= Tomou posse a nova direção do Asilo Distrital de Nossa Senhora do Carmo, de Tavira.

= Acompanhado de sua esposa, está nas Caldas de Monchique o nosso prezado correligionario sr. José Cardoso, de Monchique.

= Passou a servir dentro da comissão central de pescarias o capitão tenente sr. Aires de Sousa.

= Depois duma excursão por barlavento da provincia, regressaram a Faro os nossos amigos srs. Luiz Vieira da Silva e Francisco de Sousa Eusebio, que, entre outras localidades visitaram Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique e Foia.

= Continua a merecer geraes aplausos e felicitações a Empreza do Teatro Circo, pela variedade e fino gosto das sessões com que deleita o povo desta cidade.

= Partiu para Coimbra o aluno medico, sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça, nosso amigo, de Estoi.

= Esteve nas Caldas de Monchique o sr. José Batista da Costa, digno secretario de finanças, de Monchique.

= Na quarta feira á noite, em virtude de ter sofrido qualquer desmancho a maquina geradora de eletricidade, esteve Faro ás escuras durante dez minutos.

= Em Lagos voltaram-se na terça feira dois escaleres dos navios da divisão de manobras e um barco de pescadores, ficando morto um marinheiro natural do Porto.

= Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Mateus de Azevedo, digno tesoureiro de finanças no concelho de Olhão.

= Tem passado a epoca balnear em Carvoeiro, acompanhado de sua familia, o nosso amigo sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, de Monchique.

= Partiu para Lisboa o sr. Sebastião Neves Aragão, abastado proprietario de Tavira.

= Acompanhado de sua familia, encontra-se na Praia da Rocha o nosso amigo sr. Eduardo de Figueiredo, de Olhão.

= Regressou de Londres a Olhão o sr. Domingos Miguel Alves, empregado da Companhia do Congo Portuguez em Africa, para onde partirá quando terminar a licença de que está gosando.

= Está fazendo uso das aguas termaes das Caldas de Monchique o nosso amigo sr. José Pereira Gil, pae do tambem nosso amigo sr. dr. José Judice Samora Gil, conceituado clinico de Monchique.

DIA HISTORICO

Setembro

27—1537—Defeza do segundo cerco de Diu.—1540—Paulo III aprova a constituição da Companhia de Jesus.—1810—Batalha do Bussaco.—1910—Comemoração solene do primeiro centenario da batalha do Bussaco.—1912—Começa a funcionar o tribunal marcial de Lisboa, sendo julgados os acusados do *complot* de Belas.

28—1509—Descoberta de Malaca.—1551—Morre D. Catarina de Ataide.—1871—Realiza-se em Londres a celebre conferencia de operarios de todas as nações, de onde resultou, em definitiva, a Associação Internacional.—1910—Morte da duqueza de Avila e Bolama.—1911—O dr. Estevam de Vasconcelos realiza no Centro Bernardino Machado de Alcatara, uma conferencia sobre acidentes de trabalho.

29—1066—Guilherme, *O Conquistador*, parte para Inglaterra com 3:000 navios e um exercito de 60:000 homens.—1811—Estreia de Garret como antor dramatico.—1832—Ataque ás linhas do Porto.—1833—Ataque e tomada de Obidos.—1909—Grande reunião no Centro Republicano dr. Bernardino Machado, com o fim de protestar contra a morte de Ferrer.—1910—E' preso o jornalista Manuel Bravo como implicado no fabrico de bombas explosivas.—1911—Descoberta do *complot* monarquico do Porto sendo prezas perto de 200 pessoas.—A Italia e a Turquia declaram guerra.

30—420—Morte de S. Jeronimo.—1518—Primeira entrada dos portuguezes em Ceilão.—1547—Afonso V embarca para a expedição a Africa.—1822—D. Pedro IV manda açoitar no Brazil varios marinheiros portuguezes que pediam para regressar á patria.—1846—Carlos Jackson, dentista de Boston, faz a primeira aplicação do éter sulfurico como anestesico.—1910—Os grévistas corticeiros invadem a linha ferrea, impedindo a circulação fluvial e maritima.

CARTEIRA

Fazem anos :

Amanhã, 28—D. Helena Mesquita Pinto Serpa, D. Carolina Augsta de Braliande Moreira, D. Maria Eduarda de Jesus, D. Francisca do Carmo Teixeira, Antonio Luiz Godinho, Alfredo Mendes Campos, Eduardo Rodrigues de Mendonça, Pedro Francisco Alvares de Santana e Augusto Joaquim Domingues.

Segunda, 29—D. Mariana da Cruz Gonçalves, D. Etelvina Fernanda Alvares, D. Maria das Dores Ferreira D. Aldozinda Maria Vinhas, D. Mariana da Silva Aboim, D. Lucinda Rosa Marques, Antonio de Sousa Branco, João Batista Mendonça, Diniz de Campos Monteiro, Manuel Vizeto Pereira, Antonio Vermelho da Silva e Joaquim Lopes de Oliveira.

Terça, 30—D. Raquel Amram, D. Eduarda Molina e Rodrigues, D. Maria Leocadia de Vasconcelos. D. Francisca Viana Cabrita, Antonio da Silva Oliveira, José Soares Vieira, Francisco Xavier de Mendonça, Augusto Xavier Xabregas, Sebastião Maximo de Castro, Manuel Ventura Eusebio, Inacio Alvaro da Encarnação e Manuel Francisco Costa.

Quarta,—D. Cezilia da Nazaré Pires Campos, D. Maria do Carmo Mascarenhas Nobre, D. Aurelia Barata Ferreira, D Maria da Natividade Maldonado, D. Antonia Augusta Pereira. D. Amelia Mendes Prazeres, D. Ana Mendonça Torres, Capitolino Teixeira Goes, Alfredo Augusto Xavier, Bento da Cruz Gonçalves, Sebastião José Atalaia e Francisco de Jesus Farrusca.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias :

Eusebio, (Rua Conselheiro Bivar 84); Arouca, (Rua Ivens 25).

Vendem-se os seguintes bens:

Uma horta no sitio da Galvana, proximo da cidade de Faro, o direito a metade duma casa, com rez do chão e 1.º andar, no Largo do Poço de S. Pedro, da cidade de Faro, e o direito a uma decima sexta parte numa courela no sitio da Alcaria do Tesoureiro, freguezia de S. Braz, constando de terra de semear, com arvoredo diverso e casas de moradia.

Estes bens pertenceram a Luiz Avelino da Fonseca Ramalho.

Os pretendentes podem dirigir-se em Faro ao dr. Artur Aguedo e em Tavira a D. Amelia Julia Ramalho ou ao dr. Simões da Costa.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

ESTUDANTES

Recebem-se por preços modicos, boa comida, quartos e rigorosa vigilancia nos seus estudos e comportamento. Dirigir á Rua Castilho n.º 9, 1.º FARO.

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar. Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

ESTUDANTES

Em casa duma senhora edosa e honesta, aceitam-se estudantes a preços razoaveis.

Largo de S. Francisco, n.º 51.

—FARO—

ESTUDANTES

Recebem-se, bom tratamento, casa higienica, perto do liceu.

Para tratar na Rua Rasquinho, n.º 21.—FARO

TÃO BOA PARA ADULTOS COMO PARA CRIANÇAS

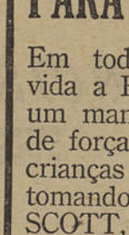
Em todas as epocas da vida a Emulsão de Scott é um manancial de saude e de força. Assim adultos e crianças tornam-se fortes tomando a Emulsão de SCOTT, que é o remedio experimentado para a

DEBILIDADE

linfatismo, escrofula, anemia, pobreza de sangue, assim como para incomodos da garganta e do peito.

OFERTA DE TESTEMUNHO

"Permitam-me expressar a V. Sas a minha satisfação com o exito que obtive com a Emulsão de Scott. Era doente, e a minha doença era proveniente duma forte anemia que sofria, e da qual estou completamente restabelecido, devido á vossa Emulsão de SCOTT. Por isso venho manifestar-lhes a minha bôa vontade, para confirmar esta declaração a qualquer pessoa que para isso me escreva." (a) Antonio Moraes Adão, rua da Senra, 49, Vila do Conde, 16 de Junho de 1911.



Emulsão de SCOTT

Cada pacote de Emulsão de Scott traz *o peixeiro*, marca da fabrica. Sem esta, não é genuino.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Depositarios:
JAMES CASSELS & CIA., Succs., Porto,
VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa.

Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÈ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com sucesso em:
ECZEMAS-PSORIASIS
HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:
Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.
Portanto em todas as doenças inflamatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Naturêza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des.te	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.te	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.te	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.te	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des.te	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc.te	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des.te	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc.te	17.6	16.44	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—		»	— —	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.te	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21 35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc.te	23 35	23.22	22.30	21.30	»

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURÍA E DE VERIM (Espido) — EXTRATO HEROICO

IMPORTAÇÃO DIRECTA

d'e artigos de Farmacia, Drog aria e Fotografia, das mais acreditadas casas rod utoras — Grande deposit, de especialidades nacionaes e estrangeiras objectos de borr cha, cautchouc, fundas, irrigadores, canulas e perfumarias

FABRICO ESCRUPULOSO DE EXTRATOS FLUIDOS

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico **Antonio Cardita**

O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de apetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dã os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente meno do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da reducção da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA**

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus

Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras cientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos.

Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades— FARO.

Recebem-se pedidos acompanhados da respetiva importancia.

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor **DR. RIBEIRO NOBRE**

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industriail e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia atravéz dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos rádiócondutores, da telegrafia sem fio e da rádióactividade. Os principios e deduções teóricas, as experiencias demonstrativas, as aplicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua carateristica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*. Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª, berlinda funeraria, eça de 1.ª na egreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO	98$000 réis.
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	100$000 réis.
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	108$000 réis.
	ALBUFEIRA	112$000 réis
	TAVIRA	118$000 réis.
	SILVES e VILA REAL	130$000 réis.
N.º 2—Nas mesmas condições, substituindo a urna por caixão de veludo dourado.	FARO	70$000 réis.
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	75$000 réis.
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	80$000 réis
	ALBUFEIRA	84$000 réis
	TAVIRA	90$000 réis.
	SILVES e VILA REAL	110$000 reis.
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO	40$000 réis.
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	45$000 réis.
	LOULÉ S. BRAZ e FUZETA	50$000 réis.
	ALBUFEIRA	54$000 reis.
	TAVIRA	60$000 réis
	SILVES e VILA REAL	70$000 réis.
N.º 4—Caixão de veludo liso, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem eça.	FARO	18$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	23$000 reis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	26$000 réis
	TAVIRA	36$000 réis
N.º 5—Carro funerario á mão, caixão de paninho gaufré, pano de cruz de 2.ª, sem eça na egreja	FARO	12$000 réis.
N.º 6—Carro pobre, caixão liso, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO	5$800 réis.
N.º 7—Carro pobre, caixão liso, pintado por dentro, homens. etc.	FARO	4$900 réis.

TABELA DE CARROS FUNERARIOS

Designação das localidades (Só por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
FARO e arredores	3$000 3$500	9$000	10$000	15$000
OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO	6$000	10$000	15$000	20$000
S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA	8$000	15$000	18$000	22$000
ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA			20$000	26$000
PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÊRA			25$000	30$000
LAGOS e MONCHIQUE			3 $000	35$000

Urnas de mogno para adultos, desde 35$000 a 250$000 réis.

Ditas para menores, desde 7$000 a 54$000 réis.

Caixões para adultos, desde 2$700 réis, e para menores desde 800 réis.

Nos enterros grandes póde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços